

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 183 – 27 de setembro de 2018

O emprego depende do crescimento

Embora alguns defendam a tal reforma trabalhista como solução para o desemprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho indicam que a geração de postos de trabalho se relacionada de forma acentuada com o crescimento econômico. Em período de crescimento, há postos criados. Observe-se, na tabela 1, o ano de 2010, com mais 2,1 milhões de postos. O Produto Interno Bruto (PIB) naquele ano foi de 7,5%. Em período de recessão, há baixa oferta ou extinção de postos, a exemplo de 2014-2017, com saldo acumulado de menos 2,9 milhões.

Tabela 1 – evolução do emprego por setor de atividade econômica

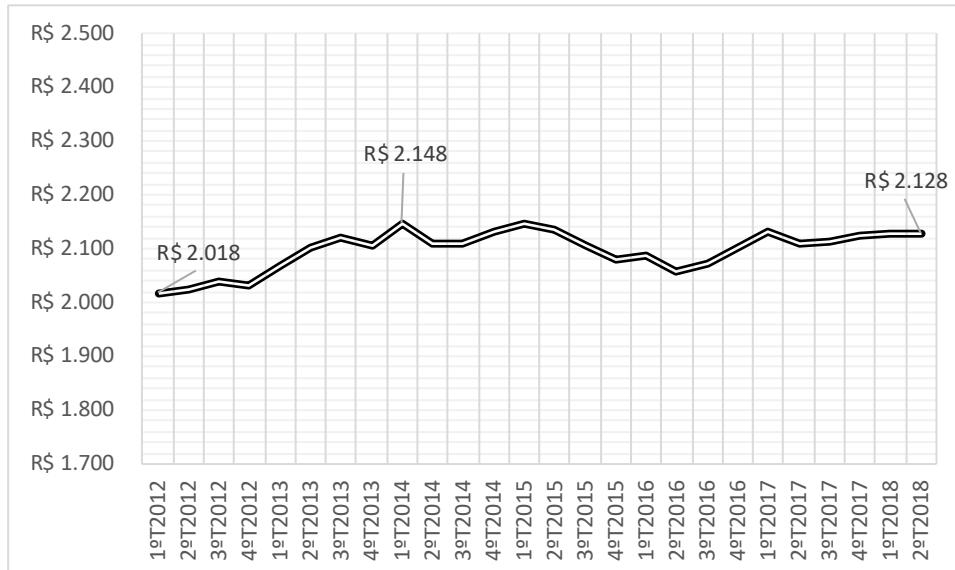
Segmento/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	16.343	17.836	9.682	1.725	- 2.800	- 14.036	- 11.855	- 5.933
Indústria de Transformação	485.028	174.674	33.222	83.568	- 186.540	- 606.121	- 321.529	- 29.725
Serviços Ind. de Ut. Pública	17.854	7.670	8.317	5.398	4.216	- 8.361	- 11.873	- 5.398
Construção Civil	254.178	148.960	70.896	35.071	- 145.286	- 414.092	- 361.247	- 115.061
Comércio Varejista	429.703	292.127	213.541	157.381	91.100	- 207.745	- 189.709	13.147
Comércio Atacadista	89.910	76.443	56.852	50.644	33.738	- 38.661	- 22.688	11.126
Serviços	864.250	786.347	501.533	408.949	373.098	- 317.443	- 418.806	- 16.402
Administração Pública	5.627	11.498	- 1.238	17.254	6.068	- 13.241	- 10.168	- 2.720
Agricultura	- 25.946	50.488	- 24.564	- 29.303	- 20.880	- 5.851	- 23.488	27.537
Total Brasil	2.136.947	1.566.043	868.241	730.687	152.714	-1.625.551	-1.371.363	- 123.429

Fonte: Ministério do Trabalho - CAGED

Filas crescendo, renda estancada

Recessão econômica gera desemprego. Menos pessoas empregadas há, por óbvio, mais gente procurando trabalho ou fazendo bico, ao menos até o grau de desalento de cada um. Filas em busca de trabalho significam salário menor para aqueles que ao menos conseguem dispensar novar filas. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua), divulgada a cada trimestre pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica exatamente isso. Em valores de junho de 2018, o rendimento médio habitual a cada mês no segundo trimestre deste ano é R\$ 2.128,00, apenas R\$ 110,00 maior que o praticado em março de 2012. Esse valor é inferior ao maior da série, R\$ 2.148,00 no primeiro trimestre de 2014.

Gráfico 1 – Rendimento médio habitual a cada mês – 2º trimestre de 2012 e de 2018 em R\$ de junho de 2018 (*)



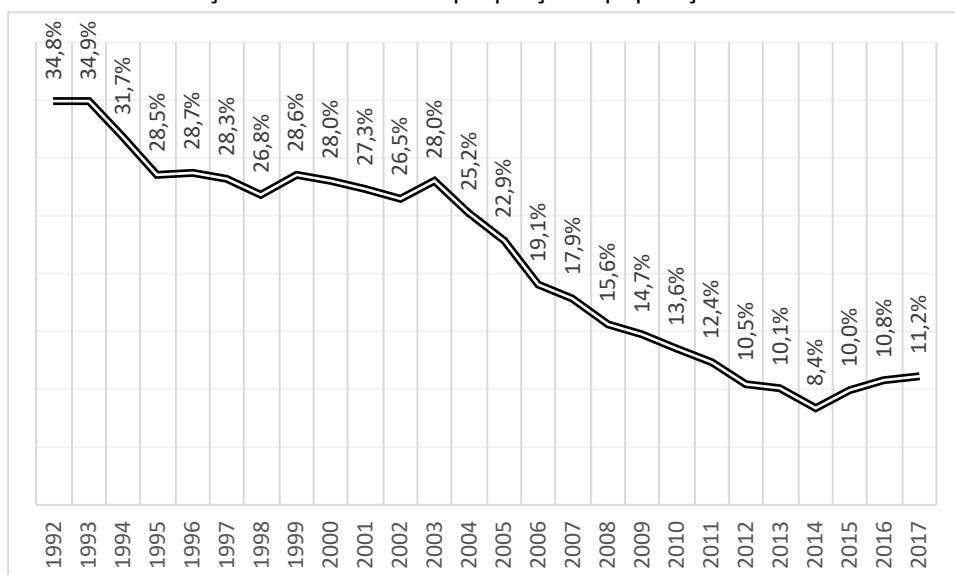
Fonte: IBGE (PNAD-Contínua)

(*) Valores corrigidos pelo IPCA médio a cada trimestre

E a pobreza, antes em queda, volta a crescer no país

Dados da Fundação Getúlio Vargas mostram que a pobreza e a desigualdade aumentaram nos últimos quatro anos no Brasil (<https://portal.fgv.br/noticias/pobreza-e-desigualdade-aumentaram-ultimos-4-anos-brasil-revela-estudo>). Segundo pesquisa daquela fundação, a pobreza voltou aos níveis de 2011. A redução da pobreza, que se observou de 2003 a 2014, com índices caindo de 27,95% a 8,38% da população brasileira, respectivamente, cresceu em 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 2 – Evolução da miséria – em proporção à população brasileira – 1992-2017



Fonte: Fundação Getúlio Vargas